

C O N T E M P O R Â N E A

MARIA JUDITE DE CARVALHO

*Havemos
de Rir?*



PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

Maria Judite de Carvalho

Havemos de Rir?

Teatro

Prefácio de Luiz Francisco Rebello



PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Capa: arranjo gráfico de estúdios P. E. A.
sobre pintura de Francisco Simões

© Herdeira de Maria Judite de Carvalho

Direitos reservados por
Publicações Europa-América, Lda.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma ou por qualquer processo, electrónico, mecânico ou fotográfico, incluindo fotocópia, xerocópia ou gravação, sem autorização prévia e escrita do editor. Exceptua-se naturalmente a transcrição de pequenos textos ou passagens para apresentação ou crítica do livro. Esta excepção não deve de modo nenhum ser interpretada como sendo extensiva à transcrição de textos em recolhas antológicas ou similares donde resulte prejuízo para o interesse pela obra. Os transgressores são passíveis de procedimento judicial

Editor: Francisco Lyon de Castro

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA, LDA.

Apartado 8

2726 MEM MARTINS CODEX

PORTUGAL

europa.america@mail.telepac.pt

Edição n.º: 103407/7066

Outubro de 1998

Execução técnica:

Gráfica Europam, Lda.,

Mira-Sintra — Mem Martins

Depósito legal n.º: 127175/98



Se disserem que esta peça não tem nada de original, têm razão; se disserem que ela se filia numa dramaturgia já ultrapassada, têm razão; se disserem que ela é sem interesse, têm razão decerto. Mas gostei de a escrever e apeteceu-me publicá-la.

Maria Judite de Carvalho

Sala sobrecarregada de bibelots de mau gosto, mesas, relógios, um aparelho de rádio, louças antigas, um divã de ramagens, uma cadeira de baloiço, almofadas, tapetes. Ar de velho. Desarmonia.

Novo só o papel nas paredes. De um dos lados uma escada interior para o primeiro andar. Estão em cena Eduarda e Lurdes. Eduarda é uma mulher de quarenta e oito anos, magra, cabelo liso enrolado na nuca, vestida sem coquetterie. Lurdes é nova e tem um ar desmazelado. Tem aos pés uma mala de cartão com a roupa.

EDUARDA E LURDES

EDUARDA (*continuando a conversa*) — Cheira-lhe a alguma coisa? Diga lá, francamente. Cheira-lhe a alguma coisa?

LURDES — Não, senhora, porquê?

EDUARDA — Não tem importância. Pois creio que nos vamos entender. É certo que a casa é grande, mas não vou ocupá-la toda, portanto... O senhor Gile e a menina Rosa vêm cá passar este mês, depois acabaram-se os hóspedes.

LURDES — Uma senhora só, foi o que me disseram. O trivial.

EDUARDA — É isso. O trivial. Quero tudo bem limpo, mas com a comida não sou exigente; como para viver, qualquer coisa me serve. Só agora, enquanto estes meus amigos cá estiverem... Enfim, se um dia houver alguma dificuldade, manda-se vir uma refeição de fora. Creio que há uma pensão aqui perto, não há?

LURDES — É a Central, sim senhora, até é de um primo meu. Isto é, a mulher é que é minha prima.

EDUARDA — A Lurdes nunca trabalhou cá em casa, pois não?

LURDES — Não senhora, nunca. Conhecia a dona Mercedes, pois claro, como toda a gente. A minha mãe veio cá duas ou três vezes. E o meu irmão casado. É difícil a vida dos pobres... Então... Quando ela passava ficava tudo a olhar, banzado. Era assim, como hei-de dizer...

EDUARDA — Original.

LURDES — Seria isso, toda ela bailava, parecia a montra do ourives quando lhe bate o sol.

EDUARDA — Se lhe fiz esta pergunta é porque, bem, prefiro uma criada nova na casa. Com a da dona Mercedes acho que não ia sentir-me à vontade, por isso a despedi. Dei-lhe um dinheiro, claro, foi para casa do filho, ou do neto, enfim, de alguém de família.

LURDES — Compreendo o que a senhora quer dizer. Eu cá no lugar da senhora tinha feito o mesmo.

EDUARDA — É uma rapariga esperta. Pode ir, Lurdes. Ah, mais uma coisa. Suponho que também é uma rapariga ajuizada, mas em todo o caso quero aconselhá-la a que seja prudente com o senhor Gil. Ele... gosta muito de brincar, é muito alegre e, como a dona Mercedes era tia dele, é natural que se sinta em casa, à vontade. Ora... Sou... Como hei-de dizer? Enfim, sou de outro tempo.

LURDES — Mas todos lhe podem dizer que eu...

EDUARDA — Pode ir, Lurdes. O seu quarto fica lá em cima, é a última porta, ao fundo. Vá lá pôr a mala e depois desça. A cozinha fica daquele lado.

LURDES (*intimidada*) — Sim, minha senhora.

Sobe com a mala. Eduarda dá uma volta demorada pela sala, abre uma gaveta, espreita pela janela, face ao público. Vê-se que avista alguém conhecido na rua — coxia lateral. A criada vem a descer a escada quando ela se volta e lhe diz:

EDUARDA — Abra a porta à menina Rosa e leve-lhe a mala para cima. É o quarto que tem a porta aberta.

Lurdes abre e Rosa aproxima-se, torcendo um pouco os saltos, como quem está muito fatigada. A rapariga pega-lhe na mala e no casaco. Rosa é uma jovem de longos cabelos lisos, caídos pelos ombros, saias muito curtas (ou muito compridas, conforme se usar). Fala sempre com seriedade, ri-se raramente e sem alegria. Lurdes sobe e depois descera, dirigindo-se à cozinha.

EDUARDA E ROSA

EDUARDA — Já não é sem tempo (*beijam-se*). Julguei que te tinhas arrependido e já não vinhas. Falaste em onze horas...

ROSA — Perdi o comboio, vê lá. Passo a vida a perder coisas, até comboios (*olha em redor com pasmo*). Meu

Deus, tanta coisa, que barafunda! Entendes-te no meio disto? Não trocas? Percebes onde deves dormir e comer e estar? Isto é para...

EDUARDA — ...Estar.

ROSA — Ah. Parece-me um pouco confuso, a mim. A sala então?

EDUARDA — A sala. Há também uma casa de jantar, um escritório, quatro quartos. Isto as «assoalhadas», claro,

ROSA — Na verdade, sinto-me...

EDUARDA — Sentes-te... como?

ROSA (*deixando-se cair num fauteuil meio roto*) — Olha, entre outras coisas sinto-me deslumbrada, como se a tua velha Mercedes — Mercedes, não é? — me tivesse deixado esta quinquilharia com todos os seus mistérios!

EDUARDA (*como se falasse a uma criança*) — Que mistérios, Rosa?

ROSA — Não sei, mas todas as casas antigas os têm. Gente que nasce, que morre, que ama, que sofre... Então esta... Como se também me tivesse deixado os papéis de crédito e as libras e as jóias. Deixou-te muitas jóias?